

# Laodiceia - Número Cinco

## *Os Três Últimos*

Jeff Pippenger

2023-09-03

Idealmente, as sete igrejas e os sete selos devem ser entendidos como símbolos paralelos que representam as linhas interna e externa da mesma história. Também é importante notar que, ao considerar as três últimas igrejas e os três últimos selos, a linha histórica que representa a história progressiva não é um assunto principal dos símbolos. Quando as igrejas são consideradas no contexto de histórias paralelas, a progressão da história é um elemento essencial do simbolismo, mas não é o caso quando as três últimas igrejas e os três últimos selos são tratados como um símbolo por si só.

As últimas três igrejas, como símbolo, tratam da relação de três grupos e da dinâmica da interação dos três grupos de adoradores representados pelas várias igrejas. Os últimos três selos identificam o povo de Deus, representado por Moisés e Elias. Elias representa os cento e quarenta e quatro mil e Moisés os mortos justos.

E, quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que sustentavam; e clamavam em alta voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E a cada um deles foi dada uma veste branca; e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e dos seus irmãos, que seriam mortos como também eles o foram. E, quando ele abriu o sexto selo, houve um grande terremoto; o sol tornou-se negro como cilício, e a lua ficou como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes. E o céu se recolheu como um pergaminho quando se enrola, e todo monte e toda ilha foram removidos de seus lugares. E os reis da terra, os grandes, os ricos, os chefes militares, os poderosos, todo escravo e todo livre, esconderam-se nas cavernas e entre as rochas dos montes; e diziam aos montes e às rochas: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro; pois chegou o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir? Apocalipse 6:9-17.

A irmã White nos informa que o quinto selo aborda “um período de tempo no futuro”. Os versículos do quinto selo indagam quando Deus julgaria o papado por assassinar o povo de Deus durante a Idade das Trevas. A resposta foi que, nos “últimos dias”, Deus julgaria o papado por esses assassinatos e também por outro grupo de mártires que seriam mortos pelo papado durante a crise da lei dominical.

"E, quando abriu o quinto selo . . . [Apocalipse 6:9-11]. Aqui foram apresentadas a João cenas que não eram realidade, mas que aconteceriam em um período de tempo no futuro.' Manuscript Releases, volume 20, 197."

A inspiração também confirma que as almas debaixo do altar, que desejam saber quando Deus julgará o papado, estão ligadas às duas vozes do anjo que ilumina a terra com a sua glória no capítulo dezoito do Apocalipse.

"Quando o quinto selo foi aberto, João, o Revelador, em visão viu debaixo do altar os que foram mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Depois disso vieram as cenas descritas no capítulo dezoito do Apocalipse, quando os que são fiéis e verdadeiros são chamados a sair da Babilônia. Apocalipse 18:1-5 citado." Manuscript Releases, volume 20, 14.

No Apocalipse dezoito, o julgamento do catolicismo é duplo, pois ali, então, ela é punida não apenas por causa daqueles que ela assassinará nos "últimos dias", mas também por causa das vítimas de assassinato durante a Idade das Trevas do domínio papal.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais dos seus flagelos. Porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Retribui-lhe como ela vos retribuiu, e pagai-lhe em dobro, em dobro, segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Apocalipse 18:4-6.

O sexto selo oferece uma das ilustrações clássicas da Bíblia dos eventos que precedem imediatamente a Segunda Vinda de Cristo durante as sete últimas pragas. Ele conclui com a introdução ao capítulo sete de Apocalipse, que fornece a resposta para a pergunta levantada no último verso do sexto selo: "quem poderá subsistir?" Há dois grupos que se manterão de pé como o estandarte de Deus na crise da lei dominical, que se conclui quando chegarem as sete últimas pragas. Esses dois grupos são os cento e quarenta e quatro mil, que são representados por Elias, e a "grande multidão", que é representada por Moisés. Esses dois símbolos de Moisés e Elias foram anteriormente identificados como aqueles que se mantêm de pé no fim do mundo, pois ambos estiveram com Cristo no Monte da Transfiguração.

O primeiro grupo de mártires papais da Idade das Trevas recebeu vestes brancas, e o segundo grupo, pelo qual lhes foi dito que esperassem até que esse grupo se completasse, é a "grande multidão", também trajando vestes brancas. Os selos quinto e sexto não fornecem uma história paralela das igrejas quinta e sexta; antes, dão testemunho dos dois grupos que se erguem como estandarte para o Senhor nos "últimos dias". Esses dois grupos são os que proclamam as mensagens das duas vozes no capítulo dezoito de Apocalipse. A mensagem então proclamada é acompanhada pelo derramamento do Espírito Santo, como tipificado pela história de Pentecostes e pela história do Clamor da Meia-Noite no início do Adventismo.

O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo iluminará toda a Terra com sua glória. Uma obra de alcance mundial e de poder sem precedentes é aqui predita. O movimento do Advento de 1840-44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a cada posto missionário do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso testemunhado em qualquer lugar desde a Reforma do século XVI; mas tudo isso será superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, assim a 'chuva serôdia' será dada no seu final para o amadurecimento da colheita. 'Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer o Senhor: a sua saída está preparada como a manhã; e Ele virá a nós como a chuva, como a chuva serôdia e a temporã sobre a terra.' Oséias 6:3. 'Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor, vosso Deus: porque Ele vos deu a chuva temporã moderadamente, e fará descer para vós a chuva, a temporã e a serôdia.' Joel 2:23. 'Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne.' 'E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.' Atos 2:17, 21.

A grande obra do evangelho não se encerrará com menor manifestação do poder de Deus do que a que marcou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã na abertura do evangelho voltarão a cumprir-se na chuva serôdia no seu encerramento. Aqui estão 'os tempos de refrigério' que o apóstolo Pedro aguardava quando disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando vierem da presença do Senhor os tempos de refrigério; e Ele enviará Jesus.' Atos 3:19, 20. O Grande Conflito, 611.

Depois que o sexto selo levanta a questão que introduz Elias e Moisés, representados no capítulo sete do Apocalipse, o sétimo selo é aberto e descreve o derramamento do Espírito Santo sobre esses dois grupos. Note-se que, na descrição, há um silêncio por meia hora. O derramamento da chuva serôdia, representado pela abertura do sétimo selo, inclui um período de silêncio.

E, quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo e ficou em pé junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o oferecer com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso, juntamente com as orações dos santos, subiu diante de Deus, da mão do anjo. E o anjo tomou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto. Apocalipse 8:1-5.

Como acaba de ser observado na passagem de "O Grande Conflito", a chuva serôdia começa a ser derramada quando o poderoso anjo desce e ilumina a terra com a sua glória. A chuva serôdia começou quando "os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados" em 11 de setembro de 2001.

"Agora se diz que eu declarei que Nova York será varrida por um maremoto? Isto eu nunca disse. Eu disse, ao olhar os grandes edifícios que ali se erguiam, andar após andar: 'Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1-3.' Todo o capítulo dezoito do Apocalipse é um aviso do que está por vir sobre a terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que está por vir sobre Nova York, apenas sei que, um dia, os grandes edifícios de lá serão derrubados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que a destruição está no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de seu grande poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo pavor não podemos imaginar." Review and Herald, 5 de julho de 1906.

Em 11 de setembro de 2001, a chuva serôdia começou a cair e o derramamento dessa chuva cai sobre aqueles representados por Elias e Moisés, e inclui um período de silêncio. Um período de silêncio para Moisés e Elias também está representado no capítulo onze do Apocalipse, onde Moisés e Elias, aqueles dois profetas que atormentaram o mundo, foram "mortos" nas ruas. Mas, depois de três dias e meio, eles saíram da caverna de Horebe e subiram ao céu. Na história da chuva serôdia, a mensagem, representada por esses dois mensageiros, é morta e lançada na rua, mas não é sepultada até que eles sejam ressuscitados. Esta é uma das verdades principais que o Leão da tribo de Judá está agora deslacrando.

Os últimos três selos identificam o movimento final do povo de Deus, representado por Elias e Moisés. Esse movimento morre e é ressuscitado. É um movimento, pois o adventismo começou com um movimento que continuou até 1863, quando deixaram de lado a primeira verdade que William Miller foi levado a reconhecer. Em 1863 o movimento terminou, pois em 1863 eles se tornaram legalmente uma igreja. O Alfa e o Ômega insiste que, se Ele começou Seu povo remanescente como um movimento, Ele também o encerrará como um movimento.

Concluimos agora a visão geral das sete igrejas e dos sete selos. Nos três últimos selos vemos duas classes dos remidos que são representadas por Moisés e Elias. Esses selos todos testificam do poderoso anjo de Apocalipse 18. Quando ele desceu em 11 de setembro de 2001, duas classes de remidos entraram em um processo de purificação, concebido para expor e separar duas classes de adoradores dentro do movimento no fim do Adventismo, conforme prefigurado pelo movimento no início do Adventismo. Daniel identifica que uma classe, a qual ele chama de ímpios, não entenderá o aumento do conhecimento, mas os sábios entenderão. Mateus nos informa que a falta de entendimento do conhecimento cujo selo foi aberto identifica uma virgem como néscia. As virgens sábias demonstram, na crise da meia-noite, que entenderam e possuem o aumento do conhecimento. As sábias e as néscias são representadas pela igreja de Filadélfia ou pela igreja de Laodiceia. As virgens néscias e ímpias de Laodiceia serão vomitadas da boca do Senhor, e as sábias recebem o nome de Deus, ou Seu caráter, em suas frentes. Se a sexta igreja, Filadélfia, representa os sábios, como é que a sétima igreja, Laodiceia, representa os ímpios? Se for assim, a sequência está fora de ordem, não é? A resposta, é claro, é dada por Alfa e Ômega.

No início do primeiro povo designado como povo de Deus, o antigo Israel, Moisés prefigurou Cristo no fim daquele povo.

Pois Moisés, de fato, disse aos pais: O Senhor, vosso Deus, suscitará para vós, dentre os vossos irmãos, um profeta como eu; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será destruída do meio do povo. Atos 3:22, 23.

No fim do primeiro povo denominado de Deus, João Batista foi o mensageiro Elias que preparou o caminho para a primeira vinda de Cristo. Jesus então faria Sua oferta na cruz e, depois, iniciaria Seu ofício de Sumo Sacerdote no lugar santo do santuário celestial. No início do segundo povo denominado de Deus, o Israel moderno, William Miller foi o mensageiro Elias que preparou o caminho para a Segunda Vinda de Cristo. Jesus então entrou repentinamente no Lugar Santíssimo e iniciou o juízo. No fim do segundo povo denominado de Deus, um último mensageiro Elias

preparou o caminho para que Cristo iniciasse a dispensação do juízo dos vivos, a conclusão de Sua obra como Sumo Sacerdote celestial e Sua Segunda Vinda.

William Miller simboliza não apenas o mensageiro, mas também o movimento ao qual ele estava associado.

Trêmulo, William Miller começou a desvendar ao povo os mistérios do reino de Deus, conduzindo seus ouvintes pelas profecias até a segunda vinda de Cristo. A cada esforço, ganhava forças. Assim como João Batista anunciou a primeira vinda de Jesus e preparou o caminho para a Sua chegada, assim também William Miller e os que se uniram a ele proclamaram a segunda vinda do Filho de Deus....

"Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e poder de Elias para proclamar a mensagem." Primeiros Escritos, 229, 230, 233.

No início do antigo Israel, Deus chamou Moisés, que recebera quarenta anos de educação corrompida no Egito, o que exigiu quarenta anos de vida no deserto na tentativa de remover de seu caráter a influência do Egito. Quarenta anos após seu nascimento, entendendo que fora escolhido para conduzir o povo de Deus para fora do Egito, Moisés recorreu à força humana para matar o egípcio. Quarenta anos depois, na sarça ardente, ele se rebelou contra o chamado de Deus. Depois de finalmente aceitar o chamado, negligenciou o mandamento de circuncidar o filho até ser ameaçado de morte. Às portas da Terra Prometida, rebelou-se e feriu a Rocha pela segunda vez. No início do antigo Israel, Moisés possuía os traços de caráter de um laodiceano. Ao fazê-lo, ele ainda cumpriu seu alto e santo chamado, incluindo a tipificação de Cristo no fim do antigo Israel. Cristo, que enfrentou os judeus contenciosos, ou aqueles que diziam ser judeus, mas não eram, representou o caráter de um filadelfiano. No início do antigo Israel, Moisés representava um laodiceano necessitado de ouro, colírio e vestiduras brancas. No fim, Cristo é um filadelfiano.

No início do Adventismo, William Miller, representado por aqueles poucos em Sardes que não contaminaram suas vestes, representava um filadelfiano, assim como o movimento associado a ele. No fim do Adventismo, o movimento que reconheceu o tempo do fim em 1899 era tão laodiceano quanto Moisés o era. O movimento milerita tipifica o movimento Future for America, com a ressalva profética de que o primeiro movimento foi cumprido por filadelfianos no tempo de Filadélfia, e o último movimento é cumprido por laodiceanos no tempo de Laodiceia.

Sou quem mais testemunhou a história profética deste movimento desde 1899, mais do que qualquer outra pessoa associada à história da Future for America, e testifico que percorri pessoalmente essa história, a partir de 1899, como um Adventista Laodiceano certificado. Há muitas almas ao longo desse caminho que sustentariam meu testemunho. Também posso testificar com certeza que aqueles associados ao movimento no fim do Adventismo também eram Adventistas Laodiceanos certificados. O primeiro povo denominado começa com um Laodiceano que se torna um Filadelfiano e termina com um Filadelfiano. O segundo povo denominado começa com um Filadelfiano e termina com um Laodiceano que é chamado a tornar-se um Filadelfiano. Esta é a assinatura do Alfa e Ômega.

Apesar da miserável e deplorável cegueira espiritual do líder e daqueles que se uniram a ele, Deus ainda assim dirigiu e controlou os marcos proféticos que ocorreram de 1989 até agora. Apesar da nudez e pobreza espirituais do líder e daqueles que se uniram a ele, Deus ainda estava dirigindo o deslacramento das verdades que Ele julgou conveniente deslacrar. Em Sua misericórdia, que nunca está separada de Sua "verdade", Ele concebeu um processo de purificação que permitiu que um laodiceano morresse e, em seguida, fosse ressuscitado como um filadelfiano. Essa morte e ressurreição foi tipificada pelos autores dos livros de Daniel e Apocalipse, que ambos foram simbolicamente mortos e ressuscitados. João foi ressuscitado da morte de ser lançado em um caldeirão de óleo fervente, Daniel da cova de leões famintos. Assim, os dois livros, que são um só livro, dão ênfase ao símbolo de morte e ressurreição como parte da mensagem que agora está sendo deslacrada.

À medida que o movimento nos "últimos dias" do juízo investigativo (que foi tipificado pelo movimento milerita) se aproximava do fim do tempo, Deus planejou que o líder e o movimento fossem mortos e, posteriormente, ressuscitados. No contexto das sete igrejas, Laodiceia foi morta em 18 de julho de 2020 e seria ressuscitada como Filadélfia antes da iminente lei dominical. O movimento ressuscitado seria das sete igrejas, mas seria o oitavo. O movimento seria o oitavo, isto é, dos sete.

Este segredo profético é sustentado por várias testemunhas no livro do Apocalipse, embora até então não tenha sido reconhecido. Neste período, estamos entrando na prova da imagem da besta, que a Irmã White nos informa ser a prova que precede a lei dominical. É na lei dominical que o selo de Deus é impresso sobre os de Filadélfia daquela história. Mas eles devem passar pela prova da imagem da besta que vem antes que o tempo de graça se encerre.

O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o tempo de graça; pois será a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. Sua posição é um emaranhado de incoerências tão grande que muito poucos serão enganados.

Em Apocalipse 13, este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11-17, citado].

"Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de serem selados. Todos os que provaram sua lealdade a Deus, observando Sua lei e recusando-se a aceitar um sábado espúrio, se colocarão sob a bandeira do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Os que abandonam a verdade de origem celestial e aceitam o sábado dominical receberão a marca da besta" Manuscript Releases, volume 15, 15.

No momento atual da história, os dois chifres antes identificados como republicanismo e protestantismo já se transformaram em democracia e protestantismo apóstata. Quando esses dois chifres estiverem plenamente unidos, então formarão um só poder, um só chifre. Nesse mesmo período, Deus identificará e erguerá o verdadeiro chifre do protestantismo para advertir contra a imagem da besta. Esses dois chifres seguem paralelamente um ao outro até que os Estados Unidos deixem de ser o sexto reino da profecia bíblica.

Apocalipse 17 identifica que a tríplice união do dragão (as Nações Unidas), da besta (o poder papal) e do falso profeta (os Estados Unidos) é o poder que constitui a oitava cabeça e procede dos sete. Essas sete cabeças são os reinos da profecia bíblica, começando com Babilônia, depois Medo-Pérsia, Grécia e então Roma pagã. Em seguida, o quinto reino é a Roma papal, que, profeticamente, recebeu uma ferida mortal em 1798. Nesse ponto da história, o sexto reino da profecia bíblica, os Estados Unidos, ascendeu ao trono até ser derrubado pela iminente lei dominical.

As Nações Unidas serão então forçadas pelo poder que obriga o mundo inteiro a erguer uma imagem à besta. Nesse momento, o sexto reino também terá recebido uma ferida mortal, mas os Estados Unidos então forçarão o mundo inteiro a aceitar sua liderança sobre as Nações Unidas e exigirão que também aceitem a autoridade moral do papado para governar a união tríplice.

E engana os que habitam na terra por meio daqueles milagres que tinha poder para fazer à vista da besta; dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem à besta, que recebeu uma ferida de espada e viveu. E tinha poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.  
Apocalipse 13:13, 14.

A única definição da "imagem da besta" na inspiração é que ela representa a combinação de Igreja (o poder papal) e Estado (as Nações Unidas, com os Estados Unidos controlando os outros nove reis.) Jezabel é o poder papal; Acabe é os Estados Unidos, que é rei das dez tribos do norte.

Quando os Estados Unidos caírem na lei dominical, Tiro (o papado), que tem sido esquecido desde 1798, é "lembrado" e começa a entoar seus cantos sedutores. Devido ao colapso financeiro representado como "ruína nacional" nos escritos de Ellen White, os Estados Unidos são forçados a reunir o mundo inteiro para enfrentar o poder bíblico que faz com que a mão de todo homem se una contra ele. Esse poder é o Islã, representado por Ismael, antepassado do Islã.

E o anjo do Senhor disse-lhe: Eis que concebeste e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Ismael; porque o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será um homem selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará na presença de todos os seus irmãos.  
Gênesis 16:11, 12.

Os Estados Unidos formam uma aliança com os outros nove reis, assumindo a posição de liderança. Fazem isso apenas por um breve período e, então, insistirão para que o poder papal se torne a cabeça de tudo, assim como Jezabel controlou Acabe.

Assim, a aliança tríplice do dragão, da besta e do falso profeta marcha unida para Armagedom. O número oito representa a ressurreição, e o reino que a profecia assinala como tendo recebido uma ferida mortal era o quinto reino, o poder papal. Quando o papado for ressuscitado, torna-se o oitavo reino e recebe o controle da união tríplice, e esse oitavo reino é a cabeça, dentre as sete, que foi identificada como tendo recebido uma ferida mortal, mas a inspiração também identifica a cura dessa ferida mortal.

"À medida que nos aproximamos da última crise, é de vital importância que haja harmonia e unidade entre os instrumentos do Senhor. O mundo está cheio de tempestades, guerras e discórdias. Contudo, sob um só chefe — o poder papal —, o povo se unirá para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é consolidada pelo grande apóstata. Enquanto procura unir seus agentes na guerra contra a verdade, ele trabalhará para dividir e dispersar os defensores dela. Ciúme, más suspeitas e maledicência são instigados por ele para produzir discórdia e dissensão." Testemunhos, volume 7, 182.

O quinto reino, o sexto reino e o sétimo reino, naquele ponto, já perderam seus reinos individuais, de modo que seus respectivos reinos são todos ressuscitados em conjunto como um único reino formado por três partes, falsificando a composição tríplice da divindade.

O sexto reino, que começou com dois chifres semelhantes aos de um cordeiro e termina como um único chifre que fala como um dragão, possui a característica profética do poder papal, pois se torna a imagem da besta. É a besta — o poder papal — que é principalmente representada como o oitavo reino ressuscitado, que era dos sete. Mas, embora seja o poder papal que mais diretamente cumpre o enigma profético do oitavo que é dos sete, os Estados Unidos formam uma imagem do papado e, portanto, produzem profeticamente as mesmas características do poder papal.

Os Estados Unidos tiveram início em 1798, quando, segundo Isaías vinte e três, Tiro, o poder papal, deveria ser esquecida até o fim do sexto reino. 1798 foi o tempo do fim para os mileritas no início do Adventismo. Até a primavera de 1844, o Adventismo milerita havia assumido o manto do protestantismo, que corre em paralelo ao chifre do republicanismo, que representa o governo dos Estados Unidos. Os dois chifres estão no mesmo animal, de modo que avançam pela história juntos. O início e o fim do Adventismo correm em paralelo ao chifre do republicanismo. A história de 1798 até os protestantes rejeitarem a primeira mensagem angélica foi o período em que Deus estabeleceu aquele chifre protestante. Ele fez isso por meio de um processo de provação, como fez com o chifre republicano. Há muito a dizer sobre os chifres paralelos, mas não agora.

O chifre republicano comete fornicação com o Protestantismo apóstata, não com o verdadeiro chifre protestante, pois o verdadeiro chifre é a noiva do Cordeiro e ela é virgem. Desde o tempo do fim em 1989, houve sete presidentes. O sexto desses presidentes recebeu uma ferida mortal no mesmo ano em que o movimento no fim do Adventismo também recebeu uma ferida mortal. O oitavo presidente desde o tempo do fim em 1989 será aquele que recebeu uma ferida mortal que foi curada. Ele deve ser um presidente que é dos sete. Ao mesmo tempo, em 2020, quando o sexto presidente recebeu sua ferida mortal, o chifre que agora carrega o manto protestante também foi morto. Assim como com a besta do Catolicismo e com a imagem da besta do Protestantismo apóstata, assim também com o chifre genuíno do Protestantismo. O chifre do Protestantismo é representado como a sexta igreja, que se torna a oitava, mas é dos sete.

Ao testar essas afirmações, lembre-se de que a mensagem que é revelada pouco antes de se encerrar o tempo de prova será, com toda certeza, apresentada no contexto do início ilustrando o fim. Essa mensagem será apresentada com a metodologia do "historicismo", que emprega a história bíblica alinhada à história mundial para identificar o fim do mundo. Essa mensagem brota da terra.

A verdade brotará da terra; e a justiça olhará desde os céus. Sim, o Senhor dará o que é bom; e a nossa terra dará o seu fruto. A justiça irá adiante dele; e nos porá no caminho dos seus passos. Salmos 85:11-13.

Não se trata simplesmente de que a terra, na passagem, seja identificada como uma "terra". A passagem em Salmos não apenas identifica a "terra" como a besta da "terra" de Apocalipse treze, mas também nota que a "verdade" "brota" da terra.

"Que nação do Novo Mundo estava, em 1798, ascendendo ao poder, prometendo força e grandeza e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não deixa margem a dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz as características desta profecia; ela aponta inequivocamente para os Estados Unidos da América. Repetidas vezes, o pensamento — quase as exatas palavras — do escritor sagrado tem sido inconscientemente empregado pelo orador e pelo historiador ao descrever a ascensão e o crescimento desta nação. A besta foi vista 'subindo da terra;' e, segundo os tradutores, a palavra aqui traduzida como 'subindo' significa literalmente 'crescer ou brotar como uma planta.'" O Grande Conflito, 440.

Os Estados Unidos são a besta da terra que 'surge'. Assim, quando você estiver testando as afirmações feitas nestes artigos, a inspiração indica que a mensagem se baseará no fim sendo ilustrado pelo princípio, será colocada no contexto de linha histórica sobre linha histórica, e deve vir de uma voz nos Estados Unidos. Há, é claro, vozes falsas dentro dos Estados Unidos, mas, de acordo com e sob a autoridade da Palavra de Deus, qualquer mensageiro ou ministério que esteja sediado ou tenha origem fora dos Estados Unidos é uma falsa luz. O adventismo começou nos Estados Unidos com a voz de um homem e de um movimento estabelecido nos Estados Unidos. Jesus ilustra o fim de algo com o começo de algo.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.